

ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO NA ESCRITA COM CRIANÇAS DE 3º AO 5º ANO

ANNELISE COSTA DE JESUS¹; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – annelise_cj@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – frisonlourdes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Dante do cenário brasileiro de escassez em apoio pedagógico aos professores da educação básica, a falta de programas que visem trabalhar a escrita das crianças e, principalmente, a precariedade de escrita das crianças, buscamos implementar em escolas da rede pública de Pelotas um projeto que visa desenvolver a escrita de textos com alunos de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, vimos trabalhando na execução do projeto Promoção de Estrelágiias de Autorregulação na Escrita, implementado em duas escolas da rede pública de Pelotas em 2019, abarcando 91 alunos, 10 pibidianas, 5 turmas e suas respectivas professoras.

Com o desenvolvimento do projeto intencionamos, para além de trabalhar a escrita das crianças, também oportunizar às professoras e pibidianas envolvidas a possibilidade de aprenderem práticas autorregulatórias, incluindo um repertório a ser trabalhado em sala de aula, para que, desta forma, possam desenvolver atividades de autorregulação na escrita a ser trabalhada com alunos da escola.

À partir dos estudos de Bandura (1986) sobre a teoria social cognitiva, destacamos que a autorregulação da aprendizagem defende a relação tríade entre o ambiente, fatores pessoais e comportamento. Entendemos que a aprendizagem sofre interferências externas ao sujeito, e que fatores sociais e a falta de estrutura podem impactar na aprendizagem, mas, se colocarmos o aprendiz no centro do processo de sua própria aprendizagem perceberemos muito crescimento. Orientar o aluno no gerenciamento de suas próprias emoções e explicitar que estas influenciam diretamente na busca de conhecimento e que a motivação ou falta dela pode contribuir no processo de aprendizagem, é papel fundamental do professor. Com isso, as crenças de autoeficácia se tornarão mais elevadas e propiciarão resultados mais exitosos no percurso escolar.

Ancorado na teoria da autorregulação da aprendizagem de Zimmenrman (2013), o projeto tem como objetivos específicos para o desenvolvimento de escrita das crianças:

Promover a aprendizagem de estratégias autorregulatórias associadas ao processo de escrita; Fomentar atitudes motivacionais em relação à escrita; Fomentar a produção escrita; Promover a criatividade na composição escrita; Promover a qualidade da composição da escrita (SIMÃO, p.15, 2017).

Nosso referencial teórico e estudos aqui apresentados se baseiam no modelo da autorregulação da aprendizagem segundo ZIMMERMAN (2013). Em CORREIA (2019) encontramos as categorias para classificação das escritas das crianças com a atividade “Escrever bem”. FRISON; JESUS (2019) descrevem os resultados encontrados com a turma piloto. SIMÃO et al. (2017) com seu livro CriaTivo: Promoção de Estratégias de Autorregulação na Escrita, possibilitou o desenvolvimento do projeto.

2. METODOLOGIA

Sendo a pesquisa baseada em uma metodologia do tipo intervenção pedagógica, após o planejamento do projeto, partiu-se para a capacitação dos profissionais que o executariam em sala de aula. No contexto brasileiro, essa capacitação foi realizada no âmbito do PIBID/Pedagogia/UFPel, e contou com a participação da professora Ana Margarida Veiga Simão, da Universidade de Lisboa, que esteve presente em um dos cinco encontros preparatórios realizados com o grupo de estudantes e professores das escolas envolvidas.

No grupo, tinha uma bolsista de extensão e nove pibidianas para implementação do projeto em duas escolas da rede pública de Pelotas, sob a coordenação da professora Lourdes Maria Bragagnolo Frison. No decorrer do projeto, com auxílio da bolsista foram realizadas, semanalmente, reuniões para se discutir sobre as atividades a serem realizadas e receberem os materiais necessários para a intervenção. Nestes encontros, houve muitas discussões e troca de ideias para a adaptação do projeto ao contexto brasileiro.

Para a implementação do projeto foi necessário recolher os documentos necessários à realização do projeto como: termos de consentimento livre e esclarecido, autorização das secretarias estadual e municipal de educação, autorização de imagem e autorização das escolas e professoras envolvidas, que ficaram sob responsabilidade da bolsista da pesquisa. A primeira turma de crianças a participar da intervenção ficou sob responsabilidade da bolsista, para que esta pudesse analisar o andamento do projeto e levantar questões para debater nas reuniões. Esta turma passou a ser denominada de turma piloto.

O projeto é configurado em 13 sessões que, subdivididos em blocos foram destinados a atender os três processos cílicos envolvidos na autorregulação da aprendizagem da escrita: planejamento, execução e revisão, estes processos representam as narrativas sobre o “arquipélago da escrita”, respectivamente, pelas ilhas do Vulcão, Cascata e Farol. Nesta narrativa encontra-se a história do pirata Tivo e da arara Cria, que estão em busca do tesouro da escrita e, cada parte da história, serve como um convite para as crianças realizarem atividades que vão sendo descritas ao longo da narrativa. Com estas narrativas as crianças vão tendo o contato com estratégias de autorregulação para a aprendizagem da escrita, aprendendo a gerir o tempo de escrita, e estimulando sua cognição, metacognição e motivação para essa escrita.

Para além das narrativas, cada sessão é composta por cinco momentos que buscam integrar o acolhimento e organização com as crianças, realização das atividades, reflexão sobre as atividades e estratégias apresentadas durante a sessão que culminam no encerramento da sessão e maior compreensão e fixação das aprendizagens desenvolvidas (SIMÃO, 2017, p.16).

As sessões inicial e final foram dedicadas ao recolhimento da primeira e última escrita de um texto com as crianças, assim como a realização da atividade “Escrever bem”, com a qual tivemos a intenção de recolher as percepções das crianças frente à escrita, antes e após a intervenção do projeto de escrita nas escolas. Essas duas atividades, escrita de um texto e “Escrever bem”, compõem a base de dados recolhidos durante a intervenção que, posteriormente, foram por nós, comparados “textos iniciais com textos finais”. A análise sobre a escrita de textos e sobre a atividade “Escrever bem” computaram nos resultados que apresentamos a seguir. Para a análise dos textos buscamos indicativos de melhoria ou não dos textos,

categorizadas em sete tópicos: 1) Presença de início, meio e final da história; 2) Melhoria no vocabulário; 3) Maior criatividade; 4) Escrita mais extensa; 5) Planejamento; 6) Início e final da história; 7) Utilização de parágrafos e pontuação (JESUS; FRISON, 2019).

Para a análise da atividade “Escrever bem é...”, nos inspiramos em Correia (2019) que apresentou essas mesmas categorias: criatividade; aspectos mecânicos (ortografia, caligrafia, pontuação, coerência e coesão textual); aspectos processuais (planejamento, monitorização e revisão); aspectos emocionais (percepção de esforço, percepção de facilidade/dificuldade, reações afetivas positivas/negativas) e aspectos funcionais (aprendizagem-evolução, desempenho escolar e expressão-comunicação).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos foram os percursos encontrados no decorrer do projeto nas escolas, pois quando nos deparamos com a realidade brasileira tivemos que rever muitas coisas, visto que um grande número de crianças de 3º e 4º ano, no Brasil, ainda não estão completamente alfabetizadas e acabam por necessitar de ajuda constante, o que torna a realização do projeto bastante complexa, porque toma grande tempo das professoras para alfabetizar, prejudicando o desenvolvimento das propostas de escritas de texto. Além disso, há necessidade entre as atividades propostas pelo projeto de troca de *feedbacks* entre as crianças, o que se torna quase impossível.

Constatamos que os níveis de escrita dos alunos para a realização do projeto era muito abaixo do que se espera das crianças neste nível de ensino e que, além disso, as crianças eram muito infreqüentes às aulas, o que prejudicou diretamente no desenvolver do projeto. Os níveis baixos de escrita e a falta sistemática da realização das atividades de escrita nas aulas interferiram nos resultados esperados, visto que grande parte do material teve que ser descartado para fins de análise e/ou faltaram os textos e atividades inicial ou final para que fosse realizado o estudo comparativo.

Outros pontos que influenciaram na realização do projeto foram a falta de envolvimento das professoras em sala de aula e nas reuniões propostas para acompanhamento da implementação e adaptação, assim como o envolvimento ativo das pibidianas nas reuniões e discussões para um melhor desenvolvimento do projeto, devido à desmotivação resultante dos múltiplos problemas encontrados em sala de aula. O período de intervenção também foi extendido devido às reivindicações salariais das professoras, o que culminou com a suspensão das aulas e, desta forma, deixou um espaço maior do que o previsto entre as sessões, dificultando a continuidade do projeto.

Apesar das dificuldades encontradas conseguimos resultados exitosos com a análise dos textos iniciais e finais da turma piloto, culminando em 53% de melhoria na escrita comparativa de textos das 11 crianças que participaram do início ao final do projeto na turma (JESUS; FRISON, 2019). Além disso, encontramos resultados promissores na análise sobre a atividade “Escrever bem”, chegando a um total de 45,2% de melhoria nas percepções sobre a escrita de 38 crianças que estiveram presentes na primeira e última realização da atividade.

Tínhamos intenção de implementar o projeto em mais escolas da rede pública de Pelotas neste ano (2020), mas devido à pandemia do Covid-19 fomos forçadas à adiar as intervenções com as crianças. Desta forma, nos dedicamos à análise do

material recolhido que ainda está em andamento com as outras 4 turmas participantes do projeto. Devido à pandemia, fomos convidadas pela coordenadora das salas virtuais de apoio pedagógico da UFPEL, Lúcia Perez, para realizarmos uma oficina, destinada a estudantes universitários interessados, destacando a importância do projeto, voltada para a aprendizagem de estratégias de autorregulação para a escrita de textos com crianças. Diante disso, estamos em análise sobre a possibilidade de trabalharmos com a capacitação de professoras da rede pública de Pelotas, buscando alcançar um número bem maior de alunos.

4. CONCLUSÕES

Ficam evidentes as inúmeras barreiras encontradas para realizarmos o projeto de promoção de estratégias autorregulatórias para o ensino da escrita com crianças pequenas no contexto brasileiro, agravado pela pandemia do Covid-19. No entanto os resultados encontrados até o momento se mostram promissores e despertam o desejo de uma disseminação mais ampla, para que possamos atingir um maior número de alunos.

O construto da autorregulação da aprendizagem se mostra eficaz para as mais variadas circunstâncias, desde a aprendizagem com crianças pequenas até os níveis mais elevados de ensino e aprendizagem. Ter a oportunidade de trabalhar a autorregulação da aprendizagem de escrita contribuiu muito, nos permitiu avançar em nossos conhecimentos, embora os entraves encontrados tenham dificultado sua realização. Desta forma, estudamos a possibilidade de continuidade, para que se possa alcançar o maior público possível de envolvidos para a aprendizagem da autorregulação de escrita de textos, como também resultados mais promissores na comunidade escolar de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, G. P. **O sapo no fundo do poço:** Perceções face à escrita de alunos do 1º Ciclo. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019.

JESUS, A. C.; VEIGA SIMÃO, A.M.; FRISON, M. L. B.; A aplicabilidade do projeto criativo: estratégias autorregulatórias para o ensino da escrita na prática. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO ENSINO E PESQUISA, 6.** Pelotas, 2019. XXIX Congresso de Iniciação Científica. p.1-4. Acesso em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2019>. Acessado em: 20/09/2020.

SIMÃO, A. M. V. et al. **CriaTivo:** Promoção de Estratégias de Autorregulação na Escrita. Lisboa: Câmara Municipal, 2017.

ZIMMERMAN B. J. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. Educational Psychology, 48, 2013, p. 135-147.